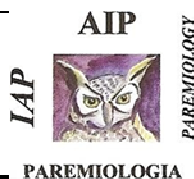


Arquivo Municipal de Tavira
Associação Internacional de Paremiologia

Arca dos Provérbios



Mês de Dezembro

O mês de dezembro é norteado pelo final do outono e início do inverno com o solstício do Inverno a observar-se por volta de 21 de dezembro. Neste mês, as atividades agrícolas dão continuidade às lavras, à incorporação de estrumes e corretivos, e outras tarefas relacionadas com a preparação das terras para as sementeiras da época seguinte (a primavera). Todavia, os provérbios continuam a acompanhar este final do outono e a entrada no inverno, os quais mencionam, já com alguma frequência, o frio que se faz sentir neste mês de dezembro e as festividades natalícias que se vão aproximando a passos largos.

Em dezembro ande o frio por onde andar, pelo Natal há-de chegar ou, ainda, **Dos Santos ao Natal é Inverno natural**. Já Luís Chaves (1932) mencionava que o inverno era a estação familiar, aquela que pelos seus rigores obrigava à intimidade pacífica do lar. Como o verão lançava as gentes para o ar livre, o inverno empurrava-as para um recolhimento no lar. A casa seria então onde a família se reunia para melhor passar a quadra natalícia. A chegada do inverno continua associada às festas da Consoada, do Natal, do Ano-Bom, e aos cânticos das Janeiras (ou janeiradas) e dos Reis que permitem juntar a família.

Mais alguns ditados populares se referem e complementam-se com notas breves e explicativas: **Em dezembro chuva, em agosto uva** explica que a vinha em dezembro está em repouso vegetativo e a chuva vai favorecer o fornecimento das reservas hídricas à videira, pelo que em agosto a uva estará pronta a ser colhida. **Outubro, lavar; novembro, semear; dezembro, nascer**, outro dito cujo significado se baseia na conclusão dos trabalhos de preparação para as sementeiras de outono-inverno, em outubro; em novembro e conforme as regiões semeiam-se cereais (aveia, trigo, cevada, centeio) e, na região sul iniciam-se as sementeiras da cevada cervejeira, por exemplo. Também se realizam diversas sementeiras de hortícolas (fava, ervilha, beterraba, entre outras); por fim, em dezembro, estas culturas estarão quase todas emergidas, isto é, acima do solo.

António Delicado (1923) recolheu alguns adágios que referem o Natal inverneiro mas de bom sol e de fartura em contraste com a Páscoa na primavera, por vezes fria: **O Natal ao soalhar, a Páscoa ao luar; Por Natal sol, e por Páscoa carvão; Natal na praça, Páscoa ao borralho**.

Referências:

- AMARAL, Paulo Patrício Brum. (2015). *Provérbios Agrícolas Portugueses*. Edição: AgroBook. Porto
- CHAVES, Luís (1932). *Portugal Além. Notas Etnográficas*. Gaia-Portugal: Edições Pátria.
- DELICADO, António (1923). *Adágios Portugueses reduzidos a lugares comuns*. Lisboa: Livraria Universal.
- SOARES, Marinela (2016). *Passeio Cultural no Outono*. Tavira: Edição: AIP-IAP.
- SOARES, Rui João Baptista (2002). *Do Ano ao Santo tudo é encanto. Ditos populares ao longo do ano*. Torres Novas: Gráfica Almondina.